

### 3.9 – MRS - MRS LOGÍSTICA S.A.

#### 3.9.1 – Informações Gerais da Ferrovia

A MRS Logística S.A. obteve a concessão da Malha Sudeste, pertencente à Rede Ferroviária Federal S.A., no leilão realizado em 20/09/96. A outorga desta concessão foi efetivada por Decreto Presidencial de 26/11/1996, publicado no Diário Oficial da União de 27/11/96, e a empresa iniciou a operação dos serviços públicos de transporte ferroviário de cargas em 01/12/96.

<b>Área de Atuação</b>	Minas Gerais Rio de Janeiro São Paulo	
<b>Extensão das Linhas</b>	Bitola 1,60 m 1,00/1,60 m Total	1.632 km 42 km 1.674 km
<b>Pontos de Intercâmbio com Ferrovias</b>		
FCA	Barão de Angra – RJ Bárbara - RJ Eng.º Lafaiete Bandeira - MG Barreiro - MG Miguel Burnier - MG Três Rios - RJ	
EFVM	Ouro Branco - MG	
FERROBAN	Jundiaí-SP Lapa-SP Perequê-SP	
<b>Pontos de Interconexão com Portos</b>		
Rio de Janeiro - RJ Sepetiba - RJ Santos - SP		

### 3.9.1.1 – Transporte de Cargas Realizado

#### 3.9.1.1.1 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Útil (tu) – 2006 e 2007

(10<sup>3</sup>)

GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIAÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	84.134,3	93.683,7	11,35
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>84.134,3</b>	<b>93.683,7</b>	<b>11,35</b>
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	2,1	0,0	-100,00
		FERRO GUSA	1.139,1	1.651,7	45,00
		SUCATA	146,9	247,7	68,58
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	351,8	436,1	23,97
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BQ	2.106,6	1.342,6	-36,27
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	271,9	252,6	-7,09
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	1.140,9	1.161,3	1,79
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	227,7	214,7	-5,72
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	320,5	250,3	-21,91
		PRD. SIDERÚRGICOS – OUTROS	2.204,5	2.686,8	21,88
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>7.911,9</b>	<b>8.243,7</b>
	Cimento	CIMENTO A GRANEL	760,4	842,2	10,76
		CIMENTO ACONDICIONADO	234,2	249,9	6,72
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>994,5</b>	<b>1.092,0</b>
	Indústria Cimenteira e Construção Civil	AREIA	1.217,4	1.385,5	13,81
		CLÍNQUER	21,9	9,7	-55,55
		ESCÓRIA	588,9	536,0	-8,98
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	7,5	1,1	-85,33
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>1.835,6</b>	<b>1.932,3</b>
	Carvão/coque	CARVÃO MINERAL	2.393,1	3.309,3	38,29
		COQUE	193,6	292,8	51,25
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>2.586,6</b>	<b>3.602,1</b>
	Granéis Minerais	BAUXITA	1.529,0	1.486,0	-2,82
		ENXOFRE	175,0	57,2	-67,32
		MANGANÊS	105,1	96,0	-8,69
		OUTROS - Granéis Minerais	0,0	20,9	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>1.809,1</b>	<b>1.660,1</b>
<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>15.137,8</b>	<b>16.530,2</b>	<b>9,20</b>	
Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose	Soja e Farelo de Soja	SOJA	0,0	379,2	-
		FARELO DE SOJA	0,0	183,8	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>0,0</b>	<b>562,9</b>
	Produção Agrícola	AÇÚCAR	0,0	24,1	-
		GRÃOS – MILHO	0,0	401,2	-
		GRÃOS – TRIGO	153,6	130,1	-15,33
		OUTROS - Produção agrícola	0,0	16,7	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>153,6</b>	<b>572,1</b>
	Adbos e Fertilizantes	CLORETO DE POTÁSSIO	100,3	86,5	-13,80

		FOSFATO	3,7	8,3	124,48	
		AMÔNIA	21,6	2,2	-90,06	
		URÉIA	0,0	19,7	-	
		SAL	162,5	165,4	1,81	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>288,2</b>	<b>282,0</b>	<b>-2,13</b>	
	Extração Vegetal e Celulose	CELULOSE	807,2	826,4	2,38	
		TORAS DE MADEIRA	126,4	120,1	-5,00	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>933,6</b>	<b>946,4</b>	<b>1,38</b>	
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>			<b>1.375,4</b>	<b>2.363,5</b>	<b>71,84</b>
	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool	ÓLEO DIESEL	99,0	92,4	-6,67
OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso			0,0	17,1	-	
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>		<b>99,0</b>	<b>109,5</b>	<b>10,62</b>		
<b>TOTAL DO GRUPO</b>			<b>99,0</b>	<b>109,5</b>	<b>10,62</b>	
Outras Mercadorias	Contêiner	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	409,4	553,0	35,08	
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	24,3	38,4	58,01	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	637,6	587,1	-7,92	
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	27,7	17,9	-35,26	
		CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS - PERIGOSO	0,0	2,7	-	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS - PERIGOSO	0,0	3,4	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>1.098,9</b>	<b>1.202,6</b>	<b>9,43</b>	
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	2,4	2,1	-12,82	
		VEÍCULOS	3,1	9,3	201,53	
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	147,7	154,3	4,47	
		OUTRAS - C Geral não contein - Perigoso	0,0	9,0	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>153,1</b>	<b>174,6</b>	<b>14,04</b>	
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>			<b>1.252,0</b>	<b>1.377,2</b>	<b>10,00</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>			<b>101.998,5</b>	<b>114.064,0</b>	<b>11,83</b>

### 3.9.1.1.2 - Mercadorias Transportadas em Tonelada Quilômetro Útil (tku) – 2006 e 2007

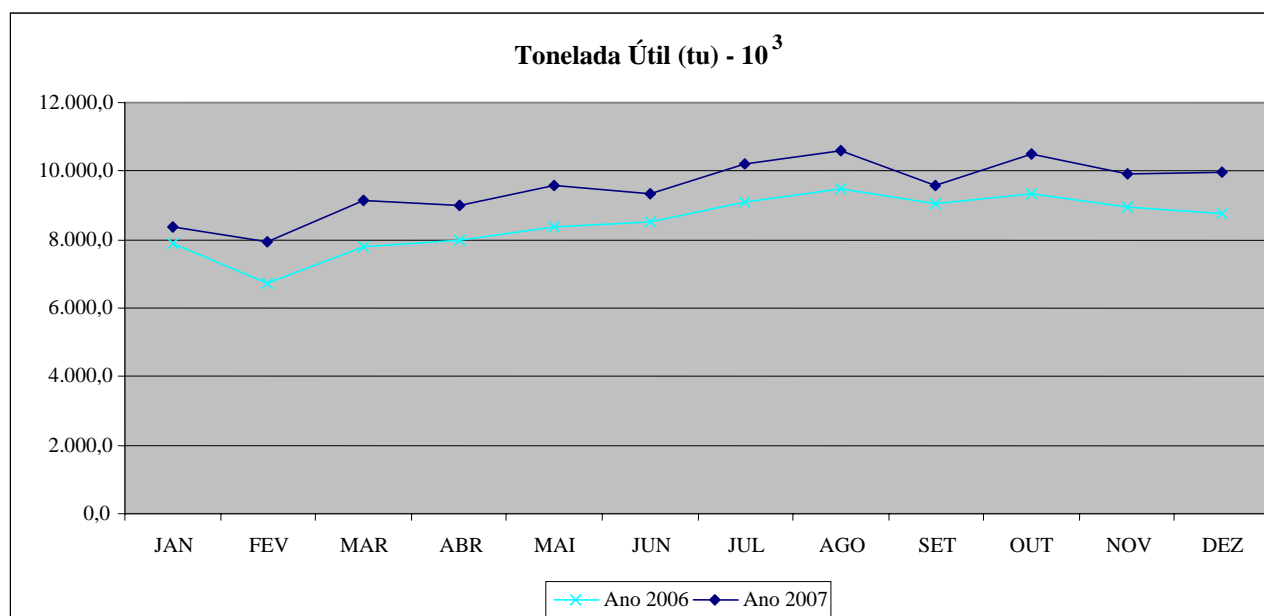
(10 <sup>6</sup> )					
GRUPO	SUBGRUPO	MERCADORIA	2006	2007	VARIÇÃO %
Minério de Ferro	Minério de ferro	MINÉRIO DE FERRO	41.609,2	45.686,1	9,80
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>41.609,2</b>	<b>45.686,1</b>	<b>9,80</b>
Indústria Siderúrgica, Cimento e Construção Civil	Indústria Siderúrgica	CALCÁRIO SIDERÚRGICO	1,2	0,0	-100,00
		FERRO GUSA	634,8	899,7	41,73
		SUCATA	60,4	90,6	50,09
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BF	116,3	146,0	25,50
		PRD. SIDERÚRGICOS – BOBINA – BQ	915,1	709,9	-22,42
		PRD. SIDERÚRGICOS – FIO MÁQUINA	88,1	86,8	-1,49
		PRD. SIDERÚRGICOS – PLACA	494,8	461,2	-6,79
		PRD. SIDERÚRGICOS – TUBOS	142,3	137,9	-3,11
		PRD. SIDERÚRGICOS – VERGALHÕES	122,4	102,3	-16,43
		PRD.SIDERÚRGICOS – OUTROS	601,7	735,1	22,16

		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>3.177,0</b>	<b>3.369,4</b>	<b>6,06</b>	
	<b>Cimento</b>	CIMENTO A GRANEL	390,4	457,6	17,22	
		CIMENTO ACONDICIONADO	120,4	148,2	23,13	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>510,8</b>	<b>605,8</b>	<b>18,61</b>	
	<b>Indústria Cimenteira e Construção Civil</b>	AREIA	180,6	204,4	13,21	
		CLÍNQUER	8,6	3,8	-55,55	
		ESCÓRIA	269,9	249,3	-7,64	
		PEDRAS EM BLOCOS E PLACAS	3,3	0,5	-85,33	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>462,4</b>	<b>458,0</b>	<b>-0,95</b>	
	<b>Carvão/coque</b>	CARVÃO MINERAL	275,2	390,9	42,03	
		COQUE	31,9	65,3	104,80	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>307,1</b>	<b>456,2</b>	<b>48,56</b>	
	<b>Granéis Minerais</b>	BAUXITA	1.038,2	1.009,0	-2,82	
		ENXOFRE	87,2	11,7	-86,54	
		MANGANÊS	64,9	70,1	7,88	
		OUTROS - Granéis Minerais	0,0	5,5	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>1.190,4</b>	<b>1.096,3</b>	<b>-7,91</b>	
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>5.647,7</b>	<b>5.985,7</b>	<b>5,99</b>	
<b>Setor Agrícola, Extração Vegetal e Celulose</b>	<b>Soja e Farelo de Soja</b>	SOJA	0,0	165,5	-	
		FARELO DE SOJA	0,0	81,7	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>0,0</b>	<b>247,2</b>	<b>-</b>	
	<b>Produção Agrícola</b>	AÇÚCAR	0,0	10,3	-	
		GRÃOS – MILHO	0,0	179,8	-	
		GRÃOS – TRIGO	14,2	11,1	-21,98	
		OUTROS - Produção agrícola	0,0	7,5	-	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>14,2</b>	<b>208,7</b>	<b>1.366,85</b>	
	<b>Adbos e Fertilizantes</b>	CLORETO DE POTÁSSIO	19,4	17,3	-11,06	
		FOSFATO	0,7	1,6	124,48	
		AMÔNIA	4,2	0,4	-89,44	
		URÉIA	0,0	3,8	-	
		SAL	10,2	10,4	1,81	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>34,5</b>	<b>33,5</b>	<b>-2,97</b>	
	<b>Extração Vegetal e Celulose</b>	CELULOSE	90,4	92,6	2,44	
		TORAS DE MADEIRA	10,7	10,2	-5,04	
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>101,1</b>	<b>102,8</b>	<b>1,64</b>	
		<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>149,9</b>	<b>592,1</b>	<b>295,05</b>
	<b>Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool</b>	<b>Combustíveis, Derivados do Petróleo e Álcool</b>	ÓLEO DIESEL	14,7	13,7	-6,67
			OUTROS - Comb e Derivado - Perigoso	0,0	2,5	-
<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>			<b>14,7</b>	<b>16,2</b>	<b>10,62</b>	
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>14,7</b>	<b>16,2</b>	<b>10,62</b>	
<b>Outras Mercadorias</b>	<b>Contêiner</b>	CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS	102,3	173,2	69,38	
		CONTÊINER VAZIO DE 20 PÉS	7,1	13,7	94,74	
		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS	84,5	68,1	-19,37	
		CONTÊINER VAZIO DE 40 PÉS	6,9	3,3	-52,37	
		CONTÊINER CHEIO DE 20 PÉS - PERIGOSO	0,0	0,6	-	

		CONTÊINER CHEIO DE 40 PÉS - PERIGOSO	0,0	0,9	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>200,6</b>	<b>259,8</b>	<b>29,51</b>
	Carga Geral - Não Containerizada	MÁQUINAS, MOTORES, PEÇAS E ACESSÓRIOS	0,5	0,4	-12,74
		VEÍCULOS	0,5	1,0	115,35
		OUTRAS - Carga Geral não containerizada	38,7	44,7	15,43
		OUTRAS - C Geral não contein - Perigoso	0,0	3,4	-
		<b>SUBTOTAL DO SUBGRUPO</b>	<b>39,7</b>	<b>49,6</b>	<b>24,94</b>
	<b>TOTAL DO GRUPO</b>		<b>240,3</b>	<b>309,4</b>	<b>28,76</b>
	<b>TOTAL GERAL</b>		<b>47.661,8</b>	<b>52.589,6</b>	<b>10,34</b>

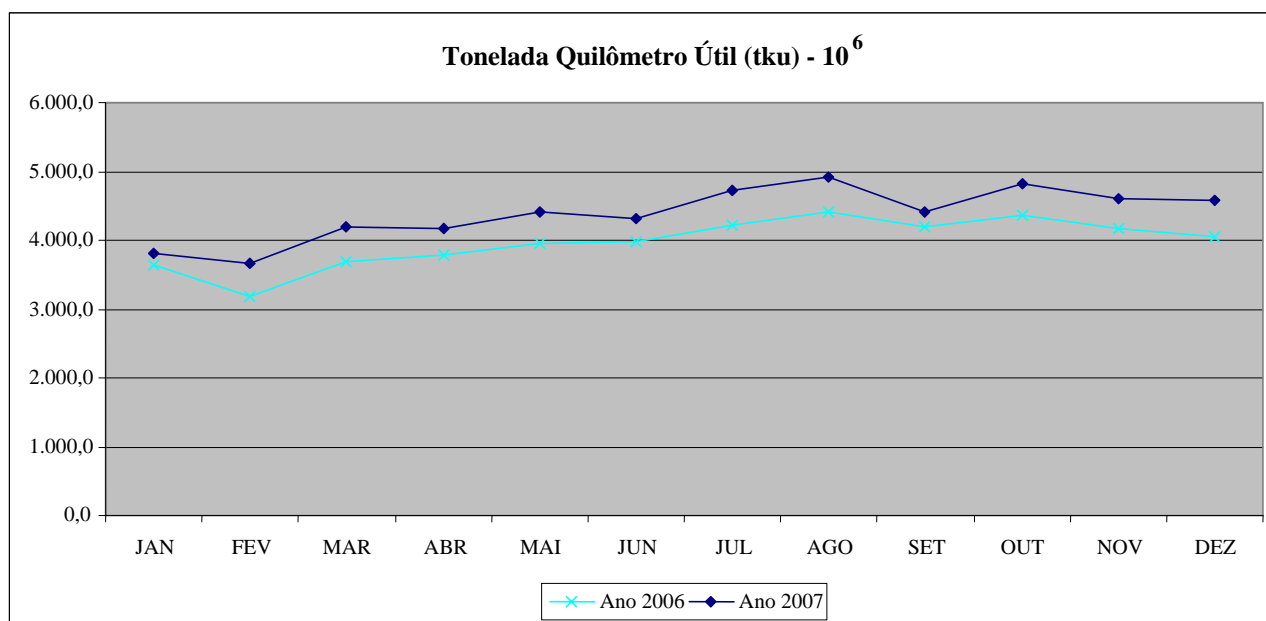
### 3.9.2 – Indicadores Operacionais

#### 3.9.2.1 – Total de Carga Transportada



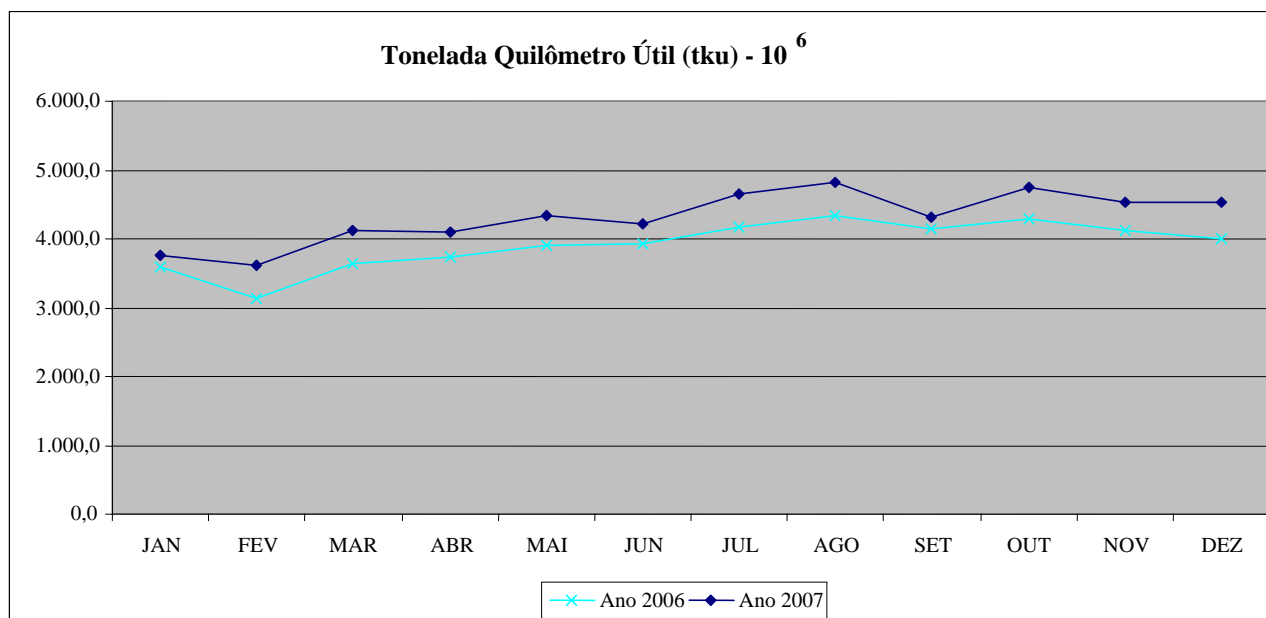
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	7.901,5	6.748,2	7.810,2	8.005,4	8.365,8	8.501,3	9.109,7	9.461,9	9.065,8	9.349,4	8.927,5	8.751,8	<b>101.998,5</b>
Ano 2007	8.358,1	7.932,0	9.124,4	8.993,3	9.586,3	9.336,8	10.201,1	10.606,8	9.572,2	10.478,1	9.914,9	9.960,2	<b>114.064,0</b>

### 3.9.2.2 - Produção do Transporte de Cargas



ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	3.641,8	3.190,0	3.695,7	3.791,1	3.957,2	3.976,2	4.226,6	4.405,2	4.202,1	4.355,2	4.170,0	4.050,7	<b>47.661,8</b>
Ano 2007	3.797,5	3.654,9	4.188,7	4.163,5	4.416,2	4.301,2	4.732,3	4.906,0	4.405,2	4.829,9	4.604,8	4.589,3	<b>52.589,6</b>

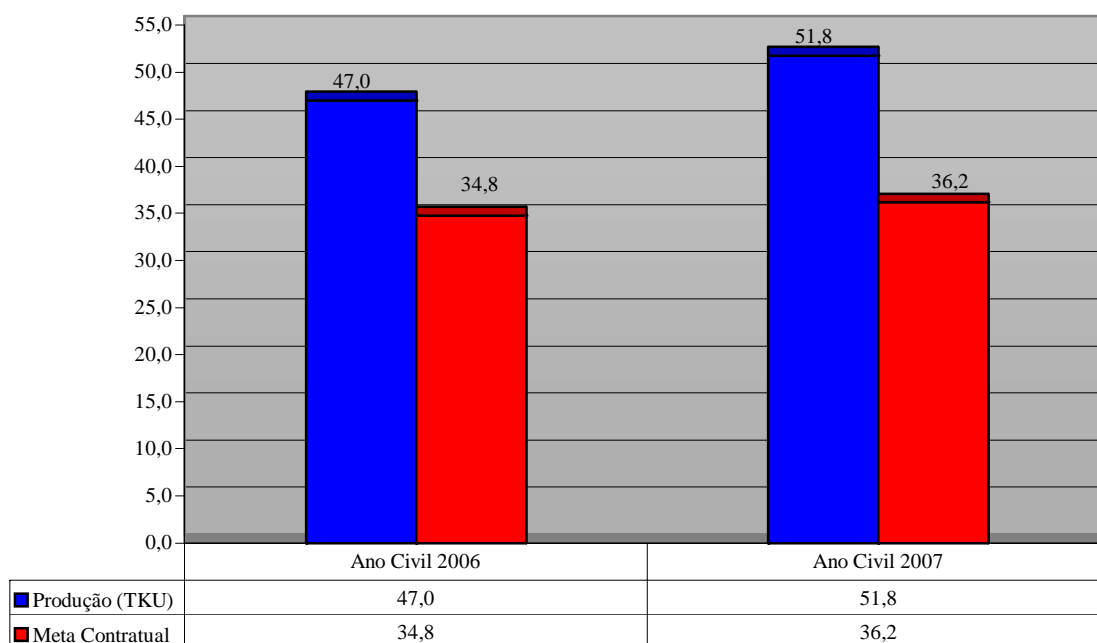
### 3.9.2.3 - Produção do Transporte de Cargas para Meta



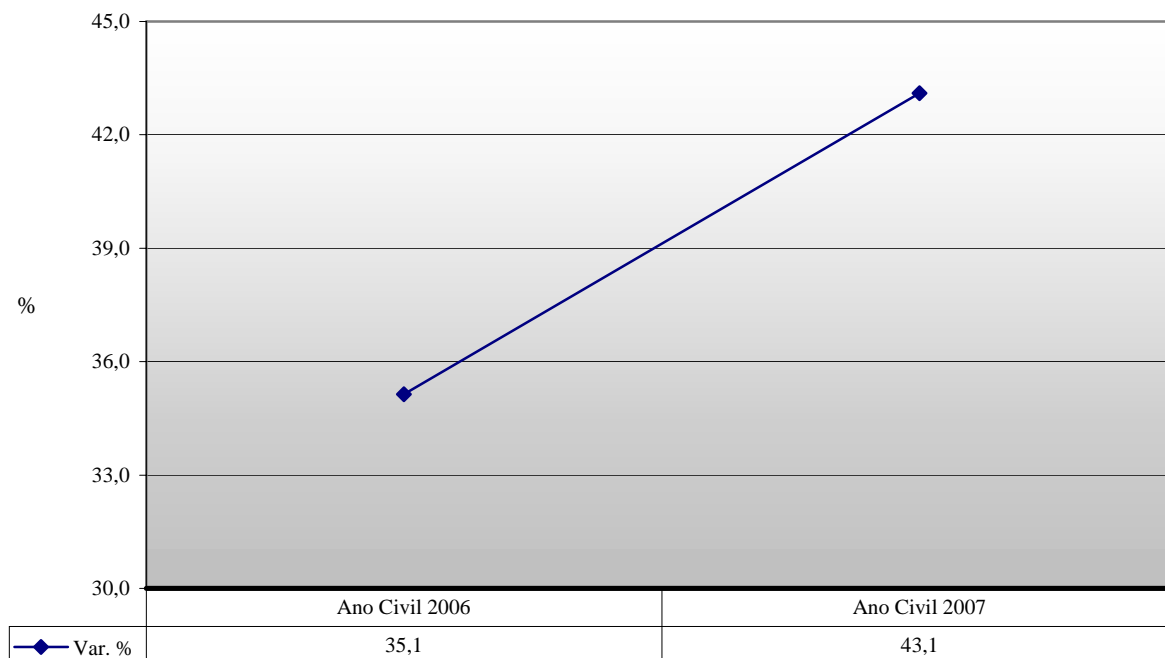
ANO / MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
Ano 2006	3.583,0	3.139,8	3.641,2	3.739,9	3.907,7	3.925,5	4.173,4	4.339,2	4.143,2	4.293,3	4.108,7	4.000,7	<b>46.995,6</b>
Ano 2007	3.757,0	3.614,9	4.122,5	4.093,1	4.336,1	4.223,9	4.655,0	4.823,7	4.325,1	4.752,7	4.529,2	4.523,3	<b>51.756,5</b>

### 3.9.2.4 – Meta de Produção

**Produção (TKU) x Meta Contratual**  
bilhões de tku



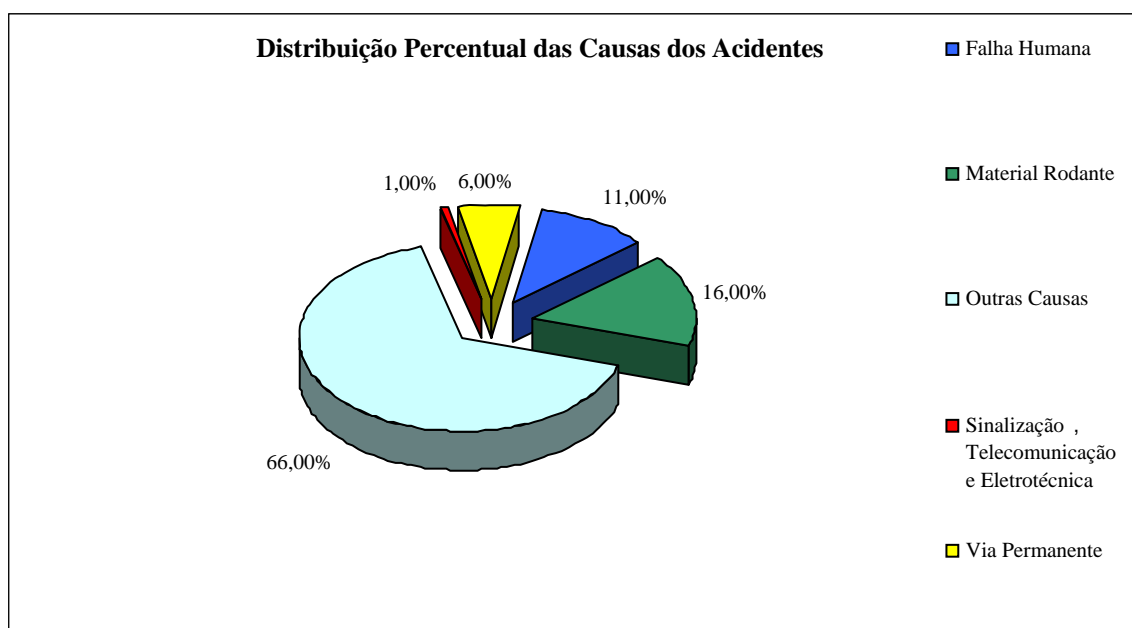
**Varição Percentual em Relação a Meta**



### 3.9.3 – Segurança Operacional

#### 3.9.3.1 – Causas dos Acidentes com Trem de Carga:

ACIDENTES	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	TOTAL
Falha Humana	0	1	2	3	0	0	1	0	1	0	0	3	11
Material Rodante	0	0	2	1	2	2	1	1	2	0	4	1	16
Outras Causas	9	9	4	6	5	4	5	4	5	4	5	6	66
Sinalização, Telecomunicação e Eletrotécnica	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Via Permanente	1	1	0	1	1	1	0	0	0	1	0	0	6
<b>Número de Acidentes</b>	<b>10</b>	<b>11</b>	<b>9</b>	<b>11</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>7</b>	<b>5</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>9</b>	<b>10</b>	<b>100</b>

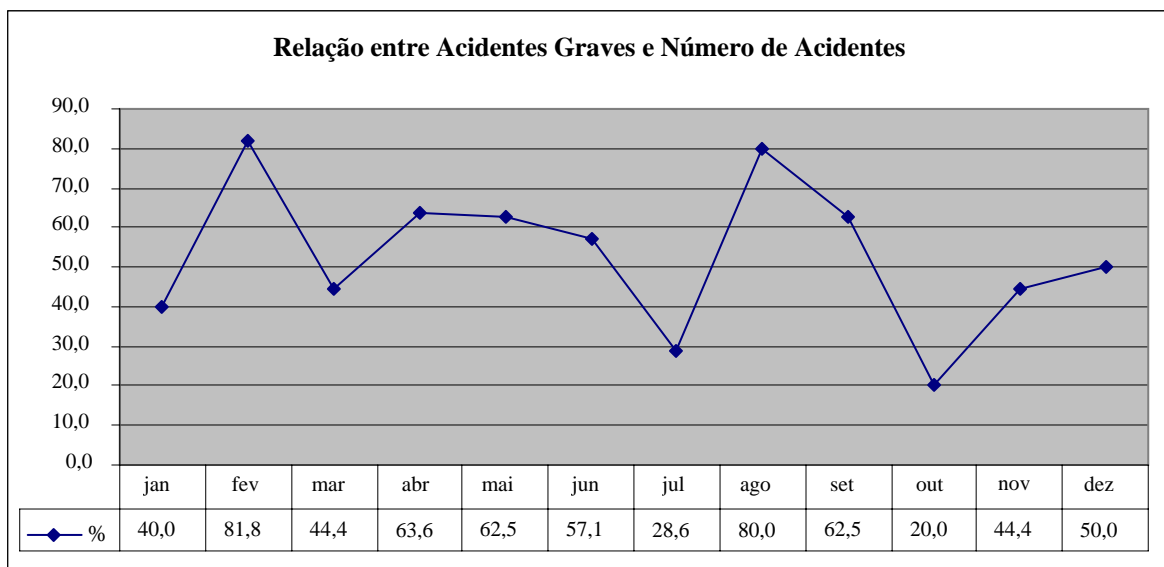


#### 3.9.3.2 – Gravidade dos Acidentes

Gravidade dos Acidentes	jan/07	fev/07	mar/07	abr/07	mai/07	jun/07	jul/07	ago/07	set/07	out/07	nov/07	dez/07	Total
Nº DE ACIDENTES	10	11	9	11	8	7	7	5	8	5	9	10	100
Nº DE ACIDENTES GRAVES	4	9	4	7	5	4	2	4	5	1	4	5	54
Nº VÍTIMAS EM ACIDENTES GRAVES	4	10	4	6	5	4	2	4	4	1	4	5	53
Nº AG COM MORTES OU LESÕES GRAVES	4	9	4	6	5	4	2	4	4	1	4	5	52
Nº AG COM DANOS AO MEIO AMBIENTE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM DANOS Á COMUNIDADE	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Nº AG COM PREJUÍZO ELEVADO	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Nº AG COM INTERRUPTÃO DA CIRCULAÇÃO	4	9	4	7	5	4	2	4	5	1	4	5	54
Nº AG COM PRODUTO PERIGOSO	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0



### 3.9.3.3 – Relação entre Acidentes Graves e Número de Acidentes



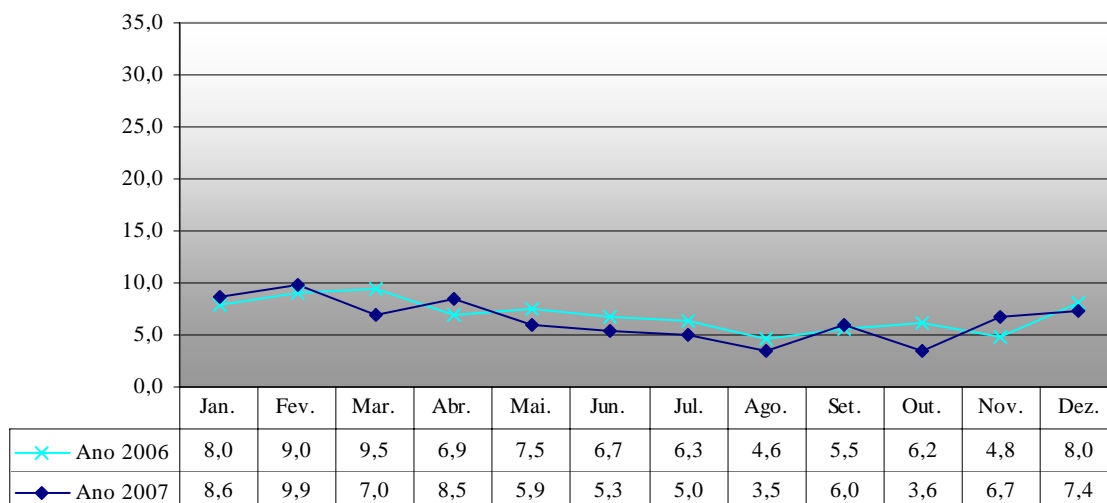
### 3.9.3.4 – Indicadores Considerados no Cálculo do Índice de Acidentes

Número de Acidentes													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	9	9	11	8	9	8	8	6	7	8	6	10	<b>99</b>
2007	10	11	9	11	8	7	7	5	8	5	9	10	<b>100</b>

Trem.km (10 <sup>3</sup> )													
Ano	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Total
2006	1.130,75	999,46	1.156,31	1.152,51	1.199,85	1.194,57	1.264,44	1.316,92	1.266,16	1.295,94	1.241,75	1.251,45	<b>14.470,11</b>
2007	1.165,4	1.114,9	1.288,1	1.301,0	1.347,4	1.309,1	1.391,1	1.428,0	1.330,7	1.405,6	1.347,4	1.358,4	<b>15.787,0</b>

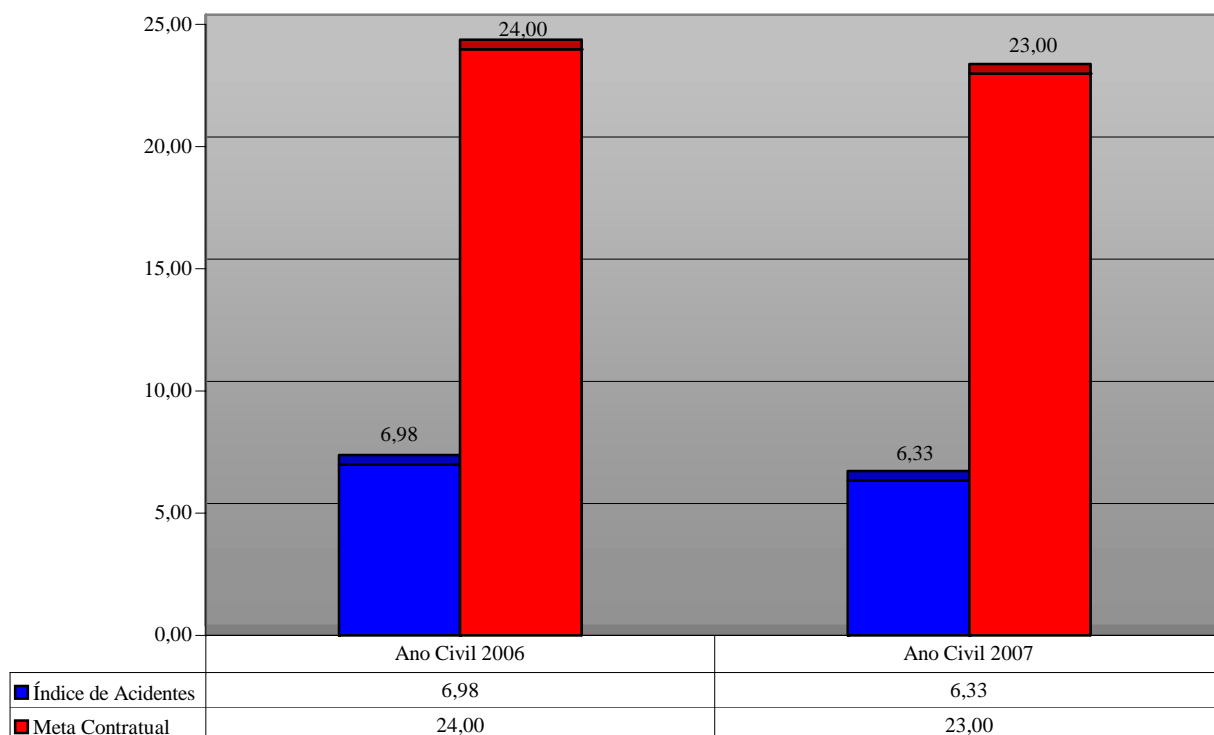
### 3.9.3.5 – Índice de Acidentes

**Índice de Acidentes**  
Nº de acidentes por milhão de trem.km

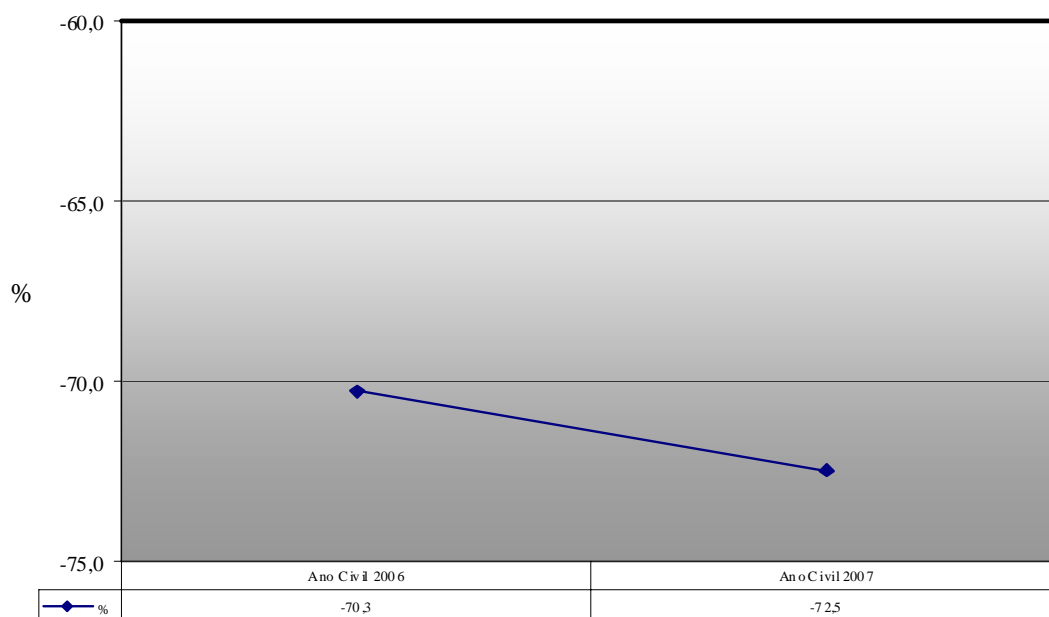


### 3.9.3.6 – Meta de Redução de Acidentes

**Índice de Acidentes x Meta Contratual**  
acidentes por milhão de trem.km



**Varição Percentual em Relação a Meta**



### 3.9.4 – Dados Econômico-Financeiros:

#### 3.9.4.1 – Desempenho Econômico-Financeiro

<b>BALANÇO PATRIMONIAL SINTÉTICO</b>		<b>R\$ mil</b>
<b>ITENS</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
ATIVO CIRCULANTE	702.418	904.144
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	285.701	296.345
ATIVO PERMANENTE	1.463.528	1.917.692
<b>ATIVO TOTAL</b>	<b>2.451.647</b>	<b>3.118.181</b>
PASSIVO CIRCULANTE	956.913	1.143.201
EXIGÍVEL Á LONGO PRAZO	581.523	773.869
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	913.211	1.201.111
<b>PASSIVO TOTAL</b>	<b>2.451.647</b>	<b>3.118.181</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

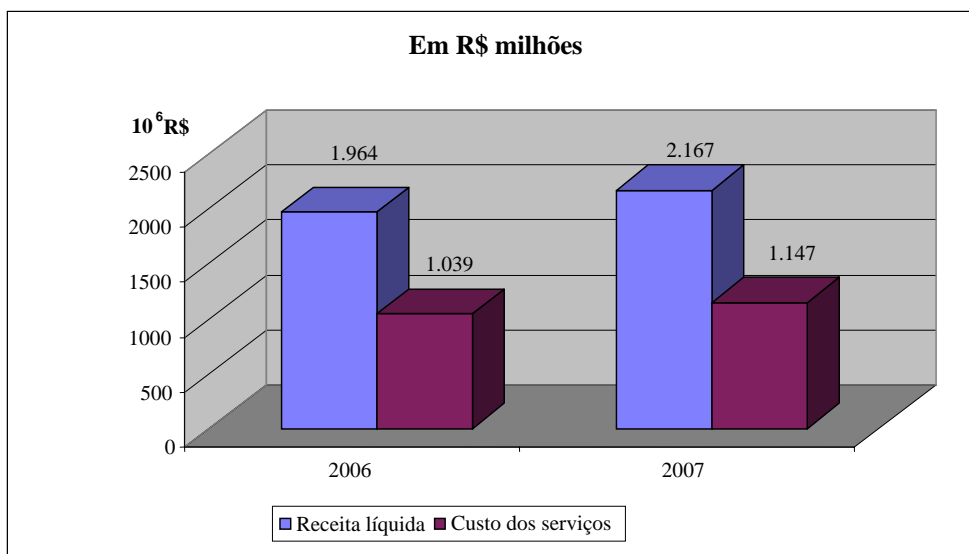
<b>DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO</b>		<b>R\$ mil</b>
<b>ITENS</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
<b>RECEITA BRUTA</b>	<b>2.273.530</b>	<b>2.515.382</b>
Deduções da Receita	(310.003)	(348.794)
<b>RECEITA LÍQUIDA</b>	<b>1.963.527</b>	<b>2.166.588</b>
Custo dos Serviços Prestados	(1.039.257)	(1.147.071)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) BRUTO</b>	<b>924.270</b>	<b>1.019.517</b>
Receitas (Despesas) Operacionais	(102.630)	(174.992)
Receitas (Despesas) Financeiras Líquidas	(59.831)	(43.513)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	47.679	(31.853)
<b>LUCRO (PREJUÍZO) OPERACIONAL</b>	<b>821.640</b>	<b>844.525</b>
Resultado Não operacional	(7.438)	(22.486)
<b>LUCRO/PREJUÍZO ANTES DO IR E CSLL</b>	<b>814.202</b>	<b>822.039</b>
Contribuição Social e IR	(273.262)	(273.656)
<b>RESULTADO DO EXERCÍCIO</b>	<b>540.940</b>	<b>548.383</b>

Fonte: Demonstrações Financeiras

#### **INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS**

<b>Indicadores</b>	<b>2006</b>	<b>2007</b>
LIQUIDEZ GERAL	0,64	0,63
LIQUIDEZ CORRENTE	0,73	0,79
ENDIVIDAMENTO DO ATIVO TOTAL (%)	62,75	61,48
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO (%)	62,20	59,63
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAL DE TERCEIROS (%)	168,46	159,61
RENTABILIDADE LÍQUIDA DO ATIVO (%)	22,06	17,59
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO (%)	160,26	159,66
GARANTIA DO CAPITAL DE TERCEIROS (%)	59,36	62,65

## EVOLUÇÃO DA RECEITA LÍQUIDA E DO CUSTO DOS SERVIÇOS PRESTADOS



### 3.9.4.2– Análise Econômico-Financeira

A Receita Bruta de Serviços, no período de 2003 a 2007, representou 95,6% de toda a Receita gerada pela MRS, com crescimento no período de 86,7%, a uma taxa nominal média anual de 16,9% e de 10,6%, quando comparado o exercício de 2006 ao de 2007. Atualizada pelo IGPDI, a Receita Bruta de Serviços apresenta crescimento de 47%, a uma taxa média anual de 10%.

O transporte de minério de ferro concentrou 79% de toda a geração da Receita de Serviços do ano de 2007. Verifica-se ainda, que a Minerações Brasileiras Reunidas S.A. – MBR foi responsável por 40% da Receita produzida no transporte de carga ferroviária pela MRS.

Com base nos demonstrativos financeiros encaminhados pela Concessionária e no total da Receita Líquida, são identificados os percentuais de contribuição dos principais grupos contábeis na redução da Receita Líquida, em 2007, a saber: Custos dos Serviços Prestados 53%; Despesas Operacionais (Líquidas) 6%, Despesas Financeiras Líquidas 2% e Despesas Não Operacionais (Líquidas), Provisões p/Contingências e Outros 0,04%.

O aumento do Produto Médio (R\$ mil/TKU) em 17% e dos Custos dos Serviços Prestados (R\$ mil/TKU) de 13%, no período de 2003 a 2007, reflete o crescimento superior das Receitas (R\$ mil /TKU) sobre os Custos (R\$ mil/TKU) no período analisado.

Pode-se concluir que a contínua melhora dos resultados da ferrovia MRS, teve a sua origem no aumento da produção de transporte (TKU), da Receita de Serviços e na manutenção dos Custos (R\$ mil/TKU) inferiores ao Produto Médio, em torno de 50%.

Os indicadores de Liquidez Corrente e Geral apresentam em 2007 valores de 0,79 e 0,63, respectivamente, revelando baixa capacidade da ferrovia de fazer frente às suas obrigações de curto e de longo prazo.

A ferrovia apresenta em 2007 um retorno de 17,6% para os investimentos realizados para a formação do Ativo Total, com uma redução de 20% quando comparado ao exercício de 2006 (22%) e de 26% comparando-se ao exercício de 2003 (23,8%).

### 3.9.4.3 – Fiscalizações Econômico-Financeiras

O acompanhamento ordinário quanto ao cumprimento das cláusulas econômico-financeiras contratuais e editalícias é realizado anualmente, não prescindindo de visita às instalações das Concessionárias. Ressaltando-se que nos casos necessários serão realizadas diligências para inspeção e/ou auditoria.

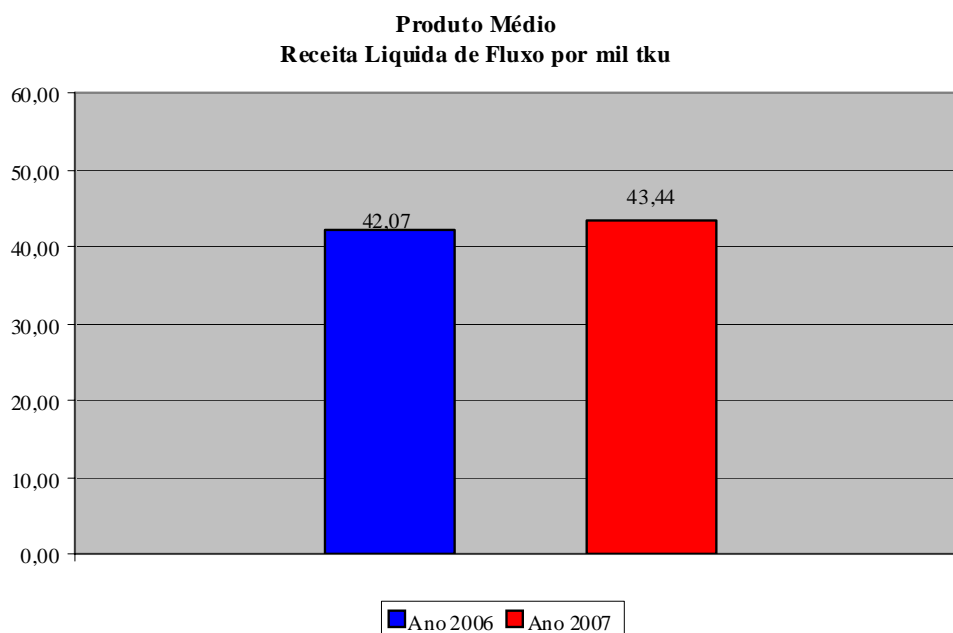
### 3.9.4.4 – Investimentos e Outras Inversões

2007

Veículos e Equipamentos Ferroviários				
	Novas Aquisições		Antigos	
	R\$	Quantidade	R\$	Quantidade
Locomotiva:	34.921.752	34	71.608.770	5
Vagão:	116.650.609	1.102	67.005.192	5
Carros de passageiro:	0	0	0	0
Outros veículos e equipamentos:	13.437.589	0	1.848.880	5
Veículos rodoviário:	0	0	0	0
<b>TOTAL</b>	<b>165.009.950</b>		<b>140.462.842</b>	
Via Permanente				
	Ampliação da Malha		Malha Existente	
	R\$	Extensão (km)	R\$	Extensão (km)
Infra-estrutura:	1.008.479	1	13.623.752	5
Superestrutura:	21.012.595	2	96.215.047	2
<b>Total:</b>	<b>22.021.074</b>		<b>109.838.799</b>	
Outros Investimentos				
Telecomunicações (R\$):	385.395	Sinalização (R\$):	53.813.193	
Oficinas (R\$):	6.535.965	Edificações (R\$):	0	
Informatização (R\$):	5.323.424	Meio ambiente (R\$):	3.522.757	
Capacitação (R\$):	5.603.109	Outros (R\$):	146.153.467	
<b>Total (R\$):</b>			<b>221.337.310</b>	
Total Investimento				
<b>Total Geral (R\$):</b>			<b>658.669.975</b>	

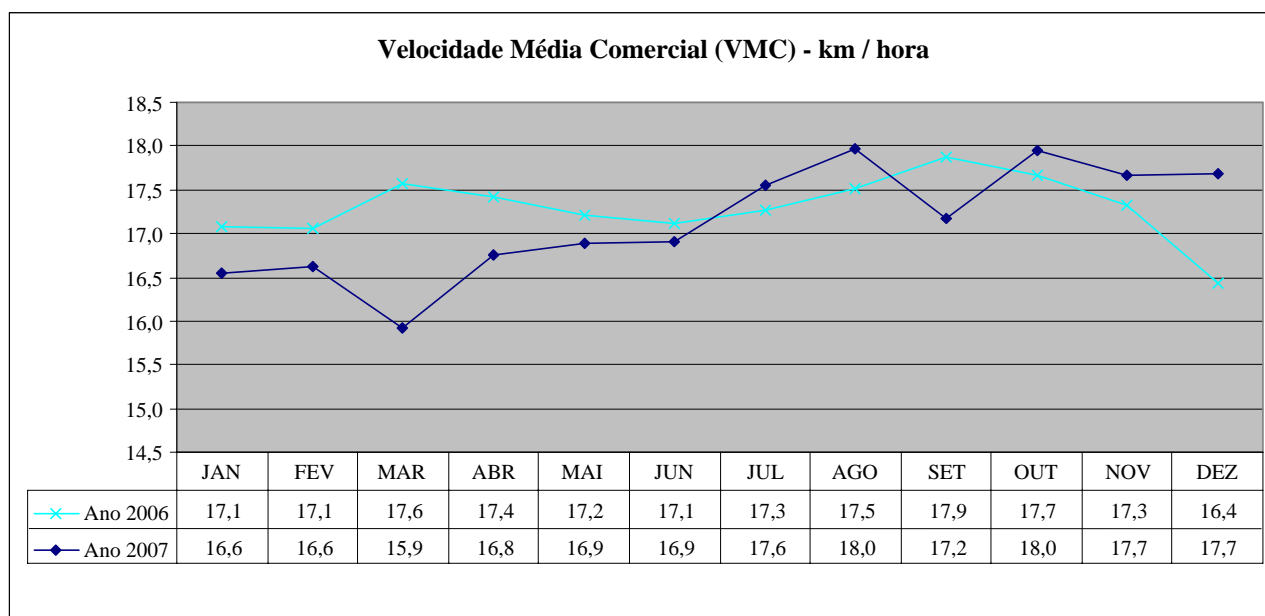
### 3.9.5 – Índices de Produtividade da Ferrovia

#### 3.9.5.1 – Produto Médio

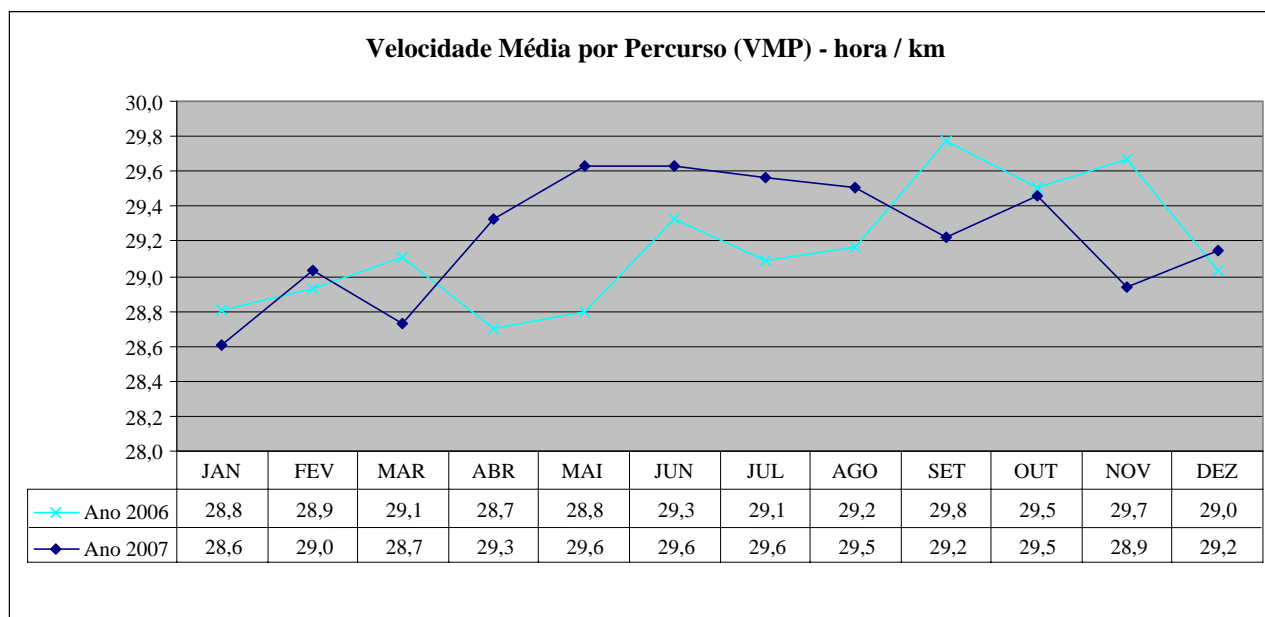


#### 3.9.5.2 – Desempenho de Trem de Carga

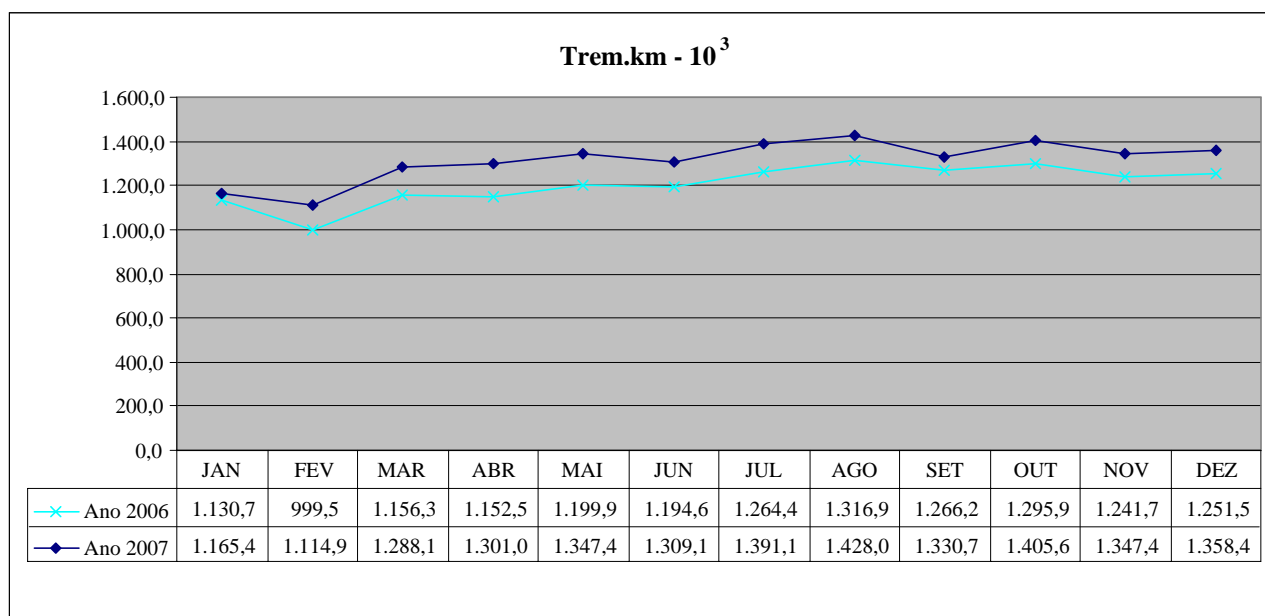
##### 3.9.5.2.1 – Velocidade Média Comercial



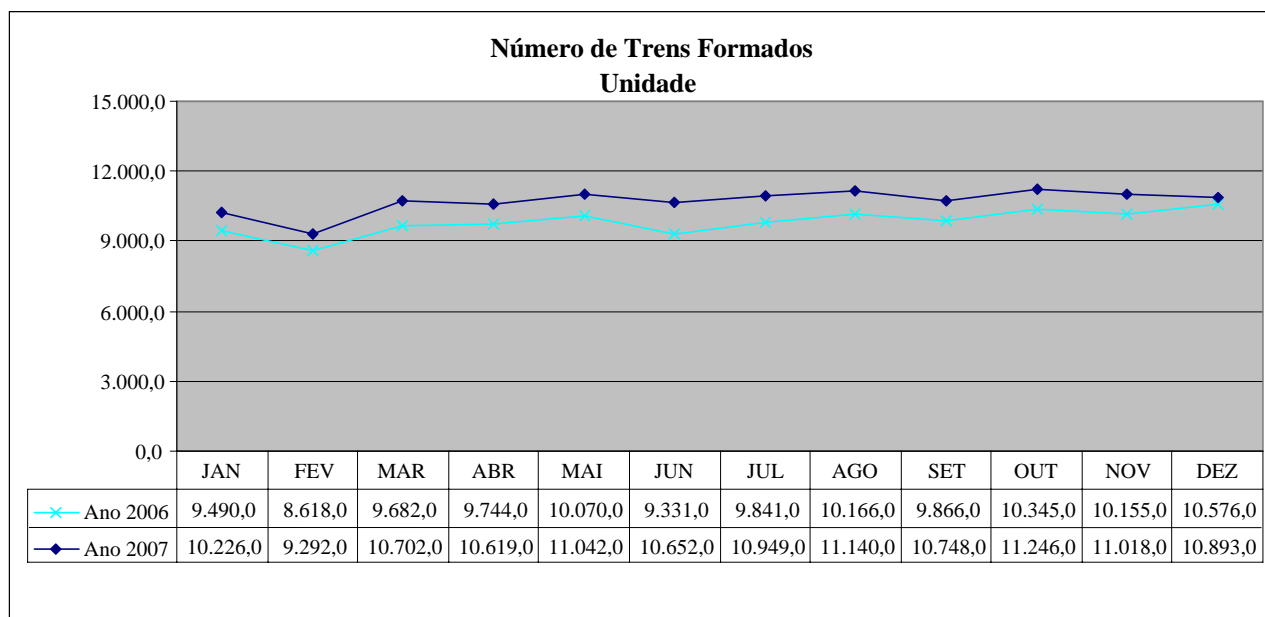
### 3.9.5.2.1 – Velocidade Média de Percurso



### 3.9.5.2.3 – Trem.km (10<sup>3</sup>)

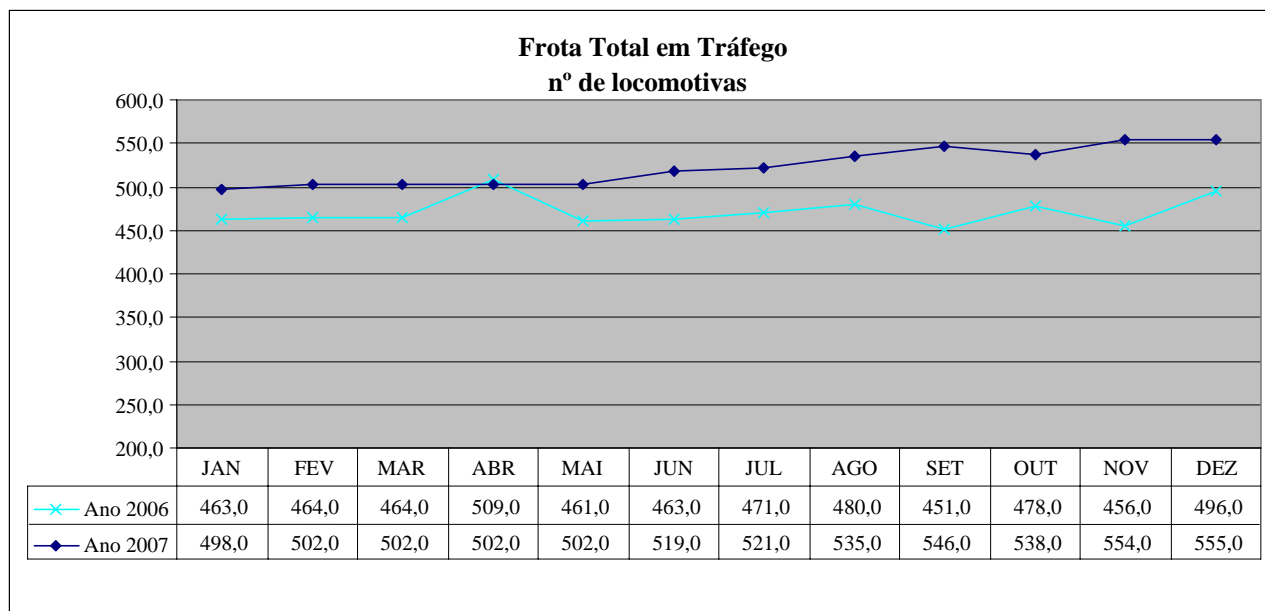


### 3.9.5.2.3 – Número de Trens Formados



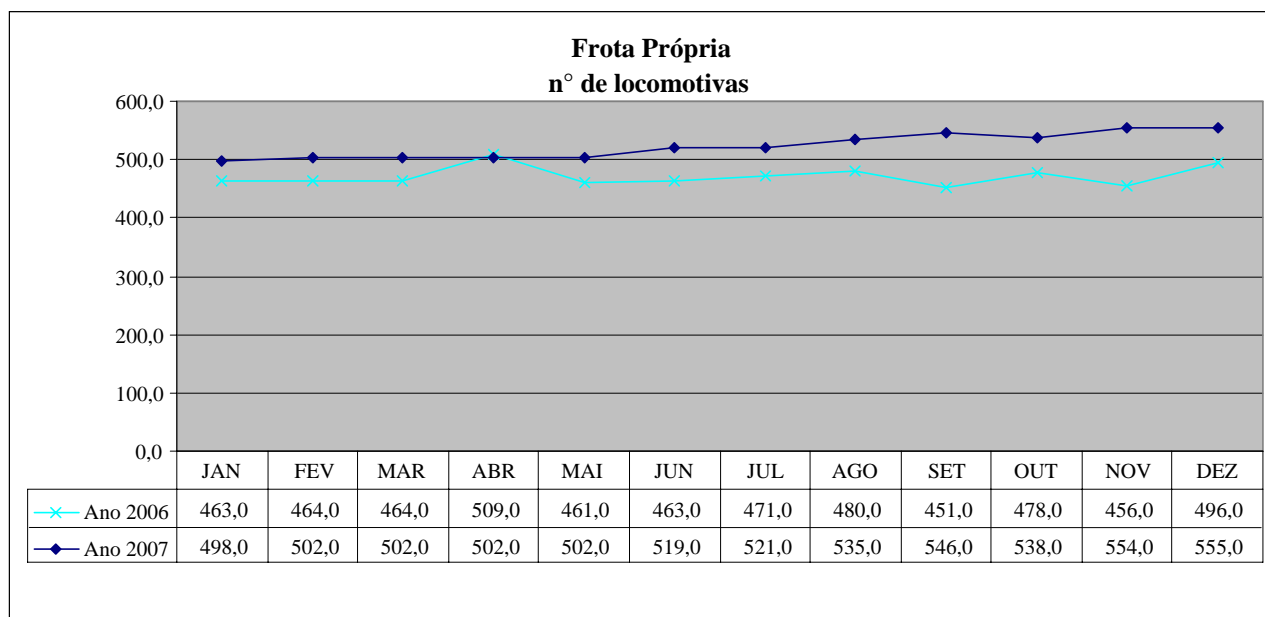
### 3.9.5.3 – Desempenho de Locomotiva

#### 3.9.5.3.1 – Frota Total em Tráfego





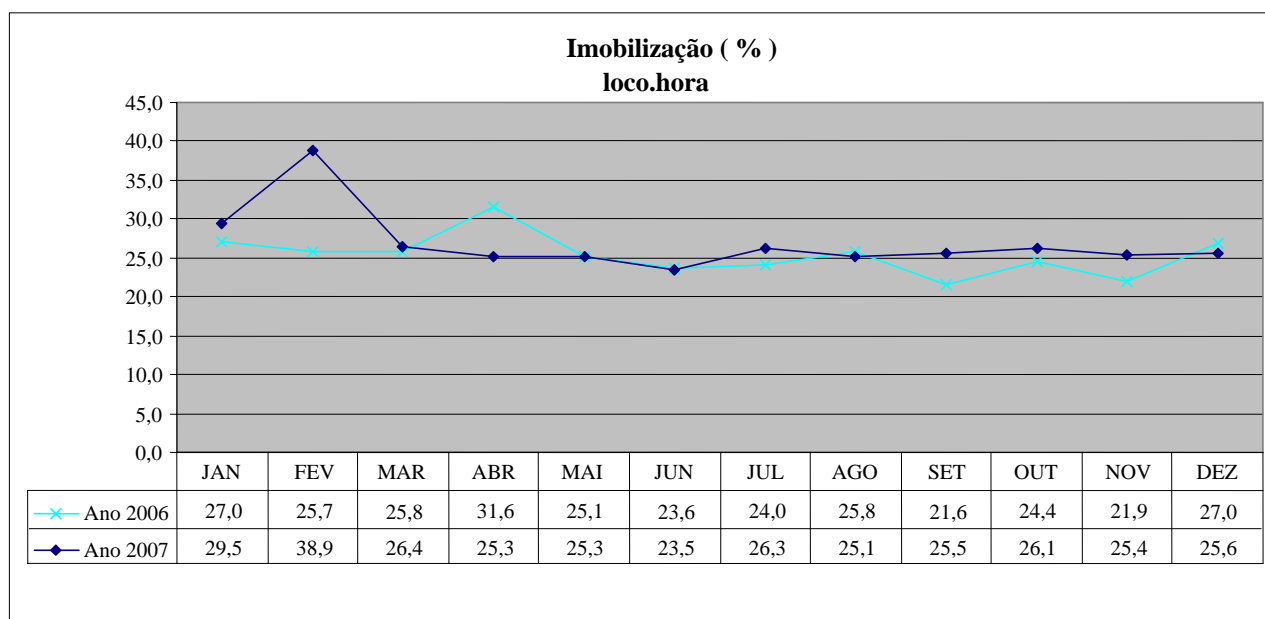
### 3.9.5.3.2 – Frota Própria



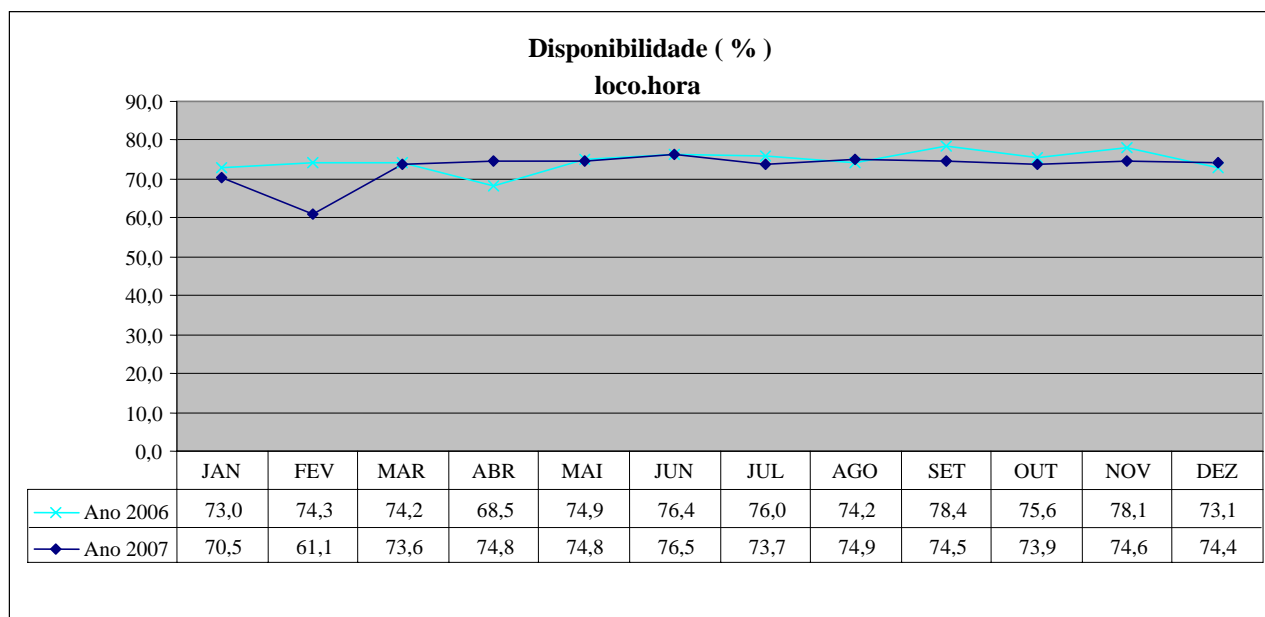
### 3.9.5.3.3 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2006 e 2007, a MRS não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

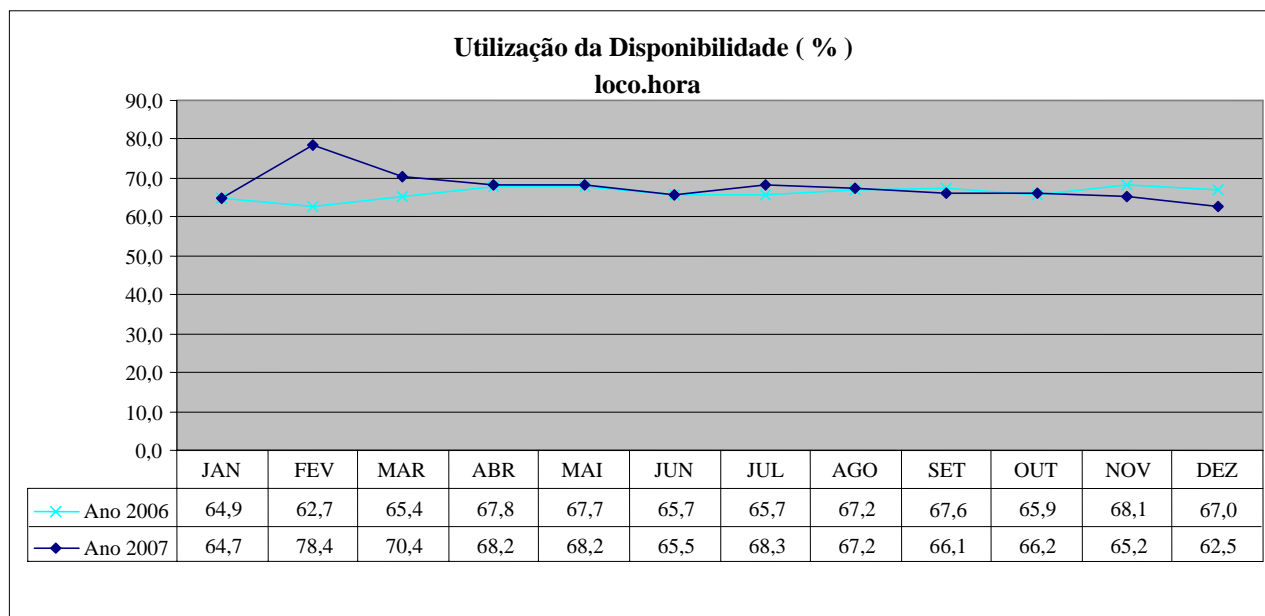
### 3.9.5.3.4 – Imobilização (%)



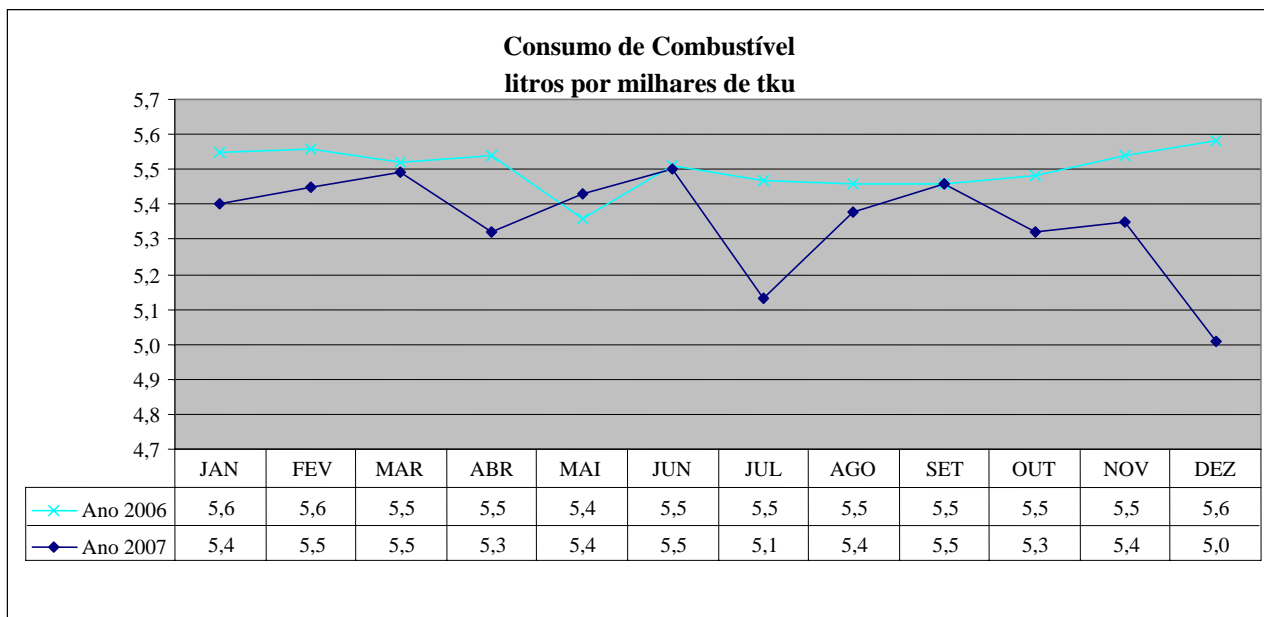
### 3.9.5.3.5 – Disponibilidade (%)



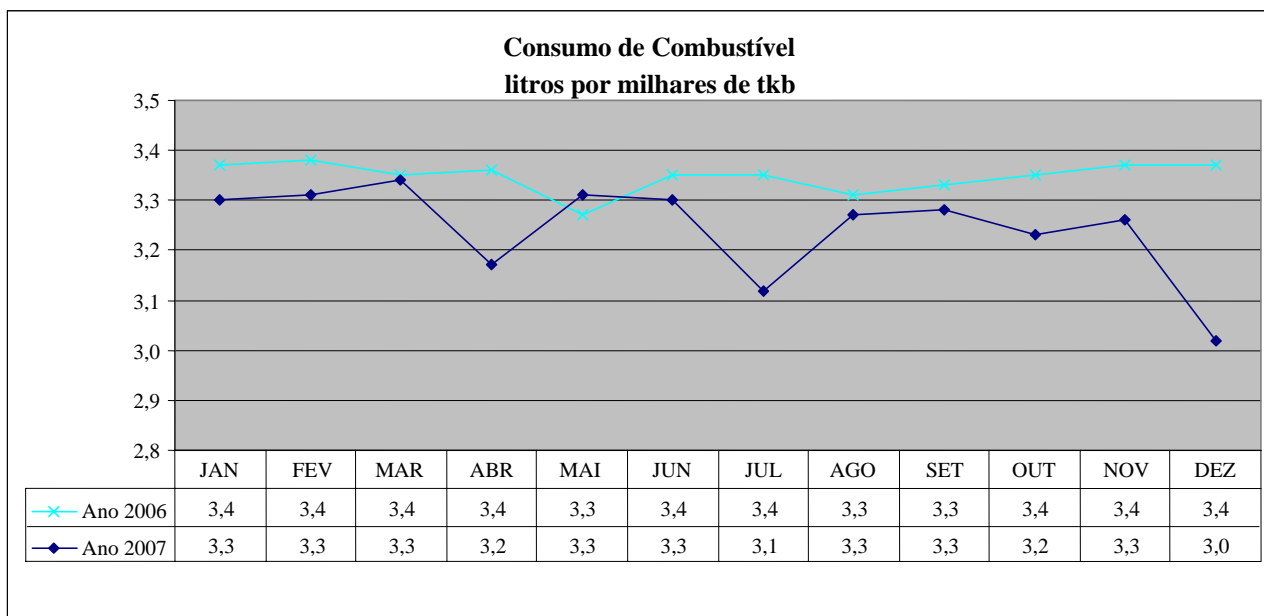
### 3.9.5.3.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



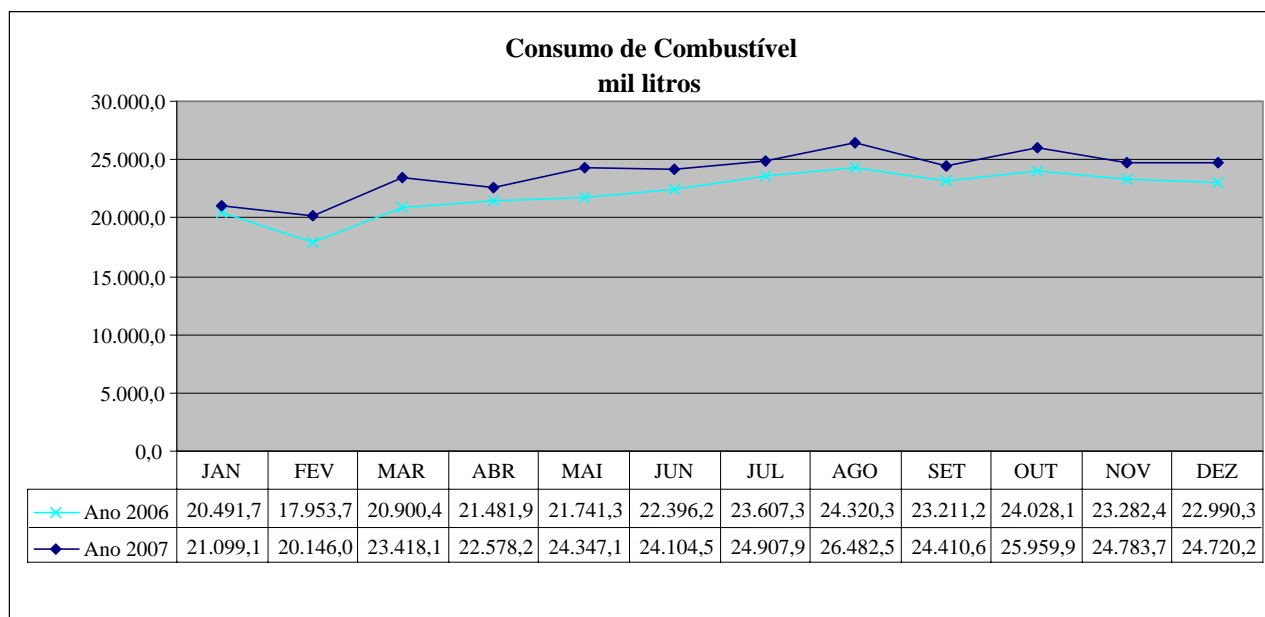
### 3.9.5.3.7 – Consumo de Combustível (litros / 10<sup>3</sup> tku)



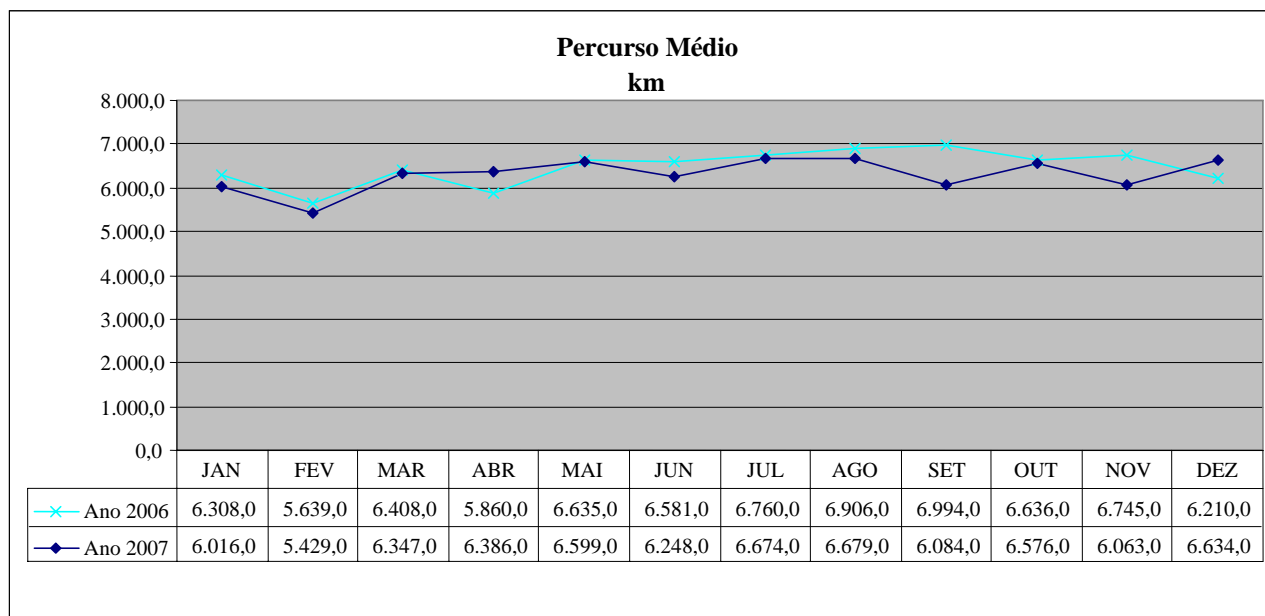
### 3.9.5.3.8 – Consumo de Combustível (litros / 10<sup>3</sup> tkb)



### 3.9.5.3.9 – Consumo de Combustível (mil litros)

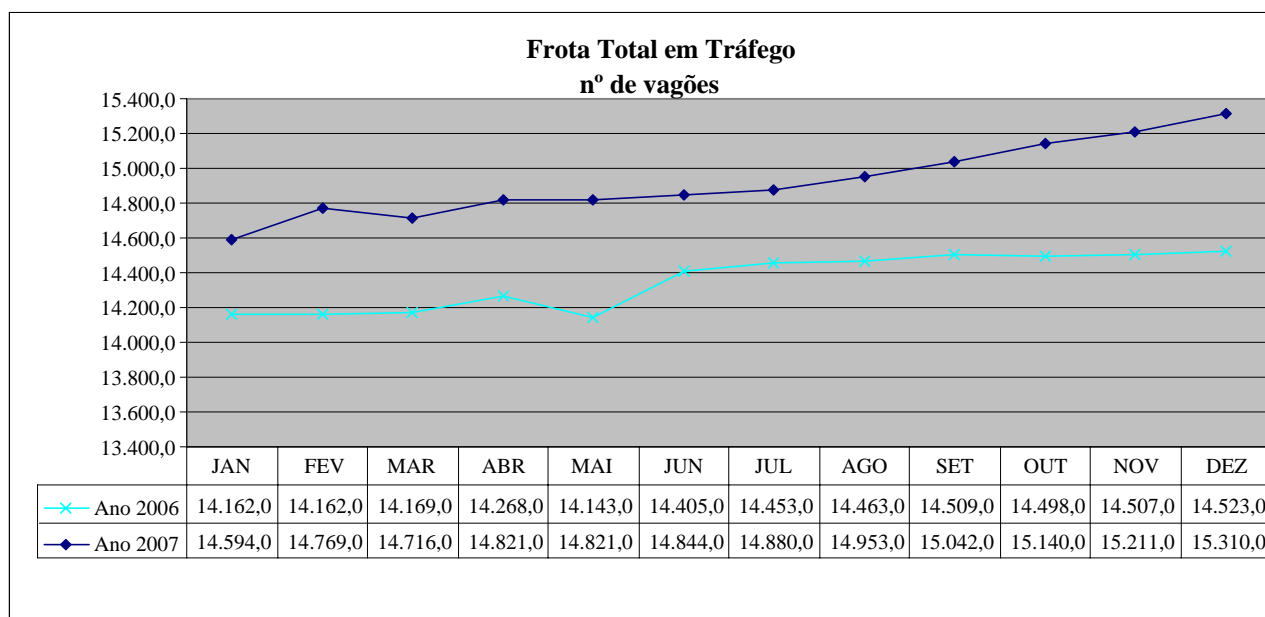


### 3.9.5.3.10 – Percurso Médio

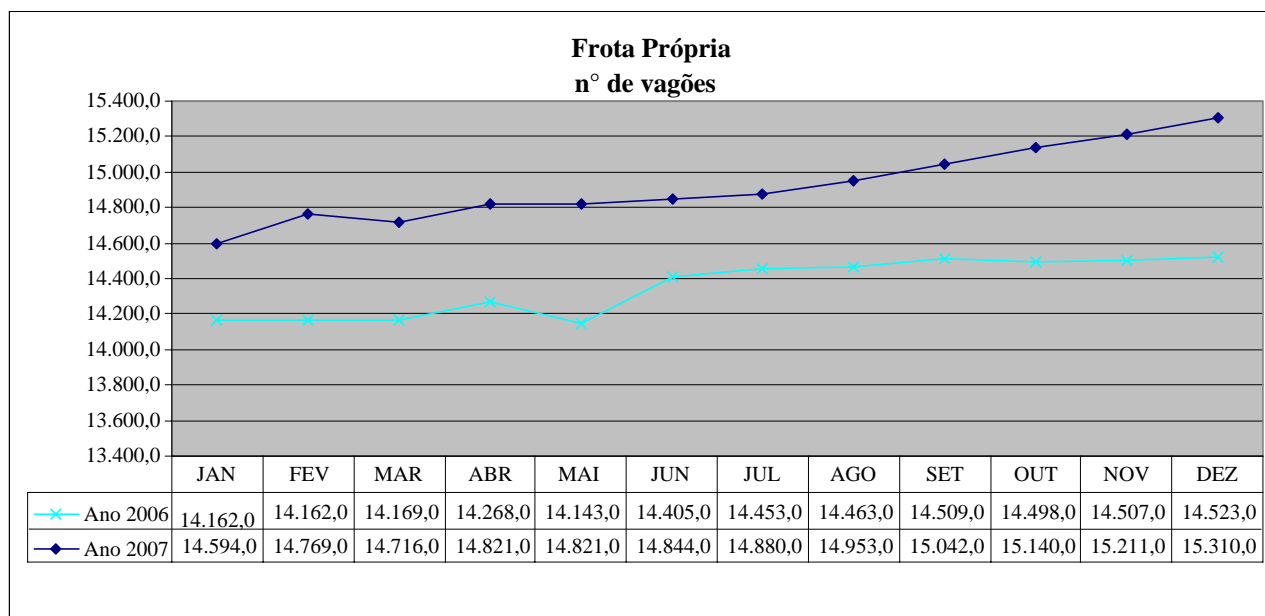


### 3.9.5.4 – Desempenho de Vagão

#### 3.9.5.4.1 – Frota Total em Tráfego



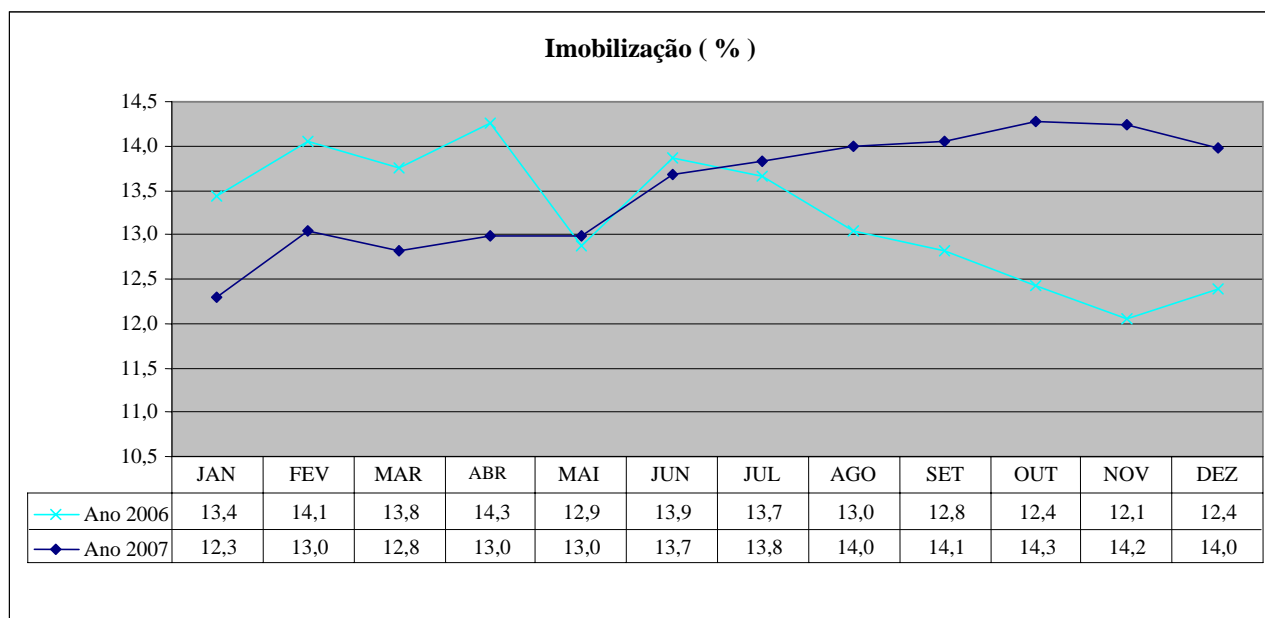
#### 3.9.5.4.2 – Frota Própria



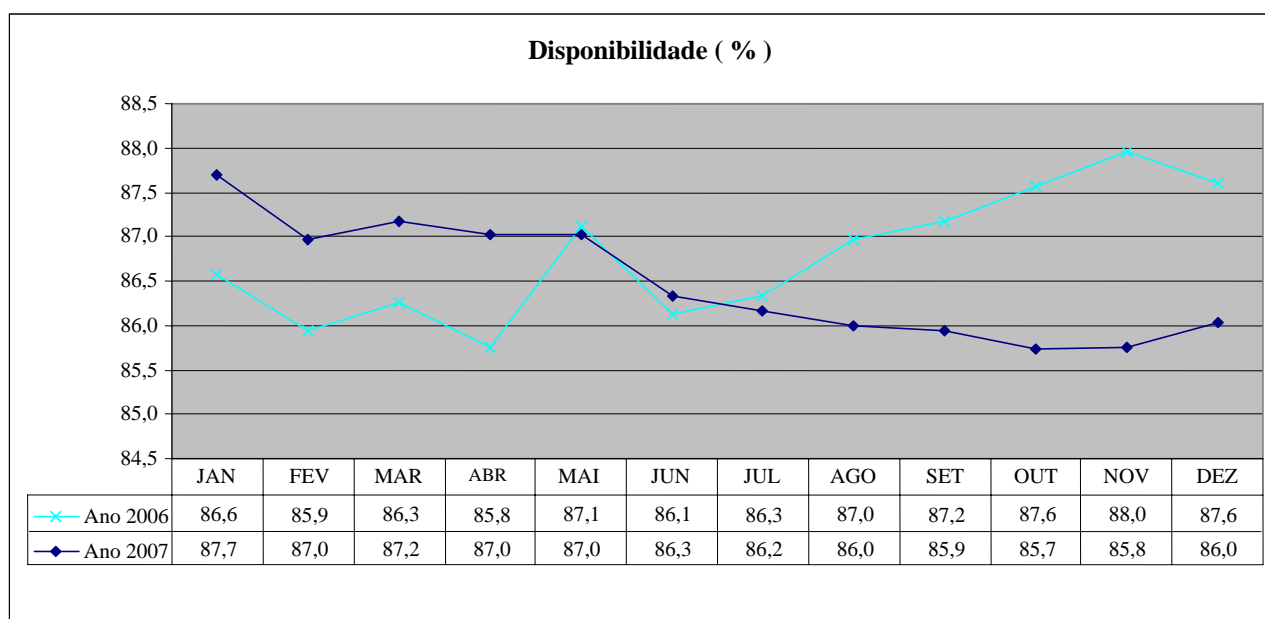
### 3.9.5.4.3 – Frota de Outras Ferrovias

Nos anos de 2006 e 2007, a MRS não apontou a utilização de Frota de Outras Ferrovias.

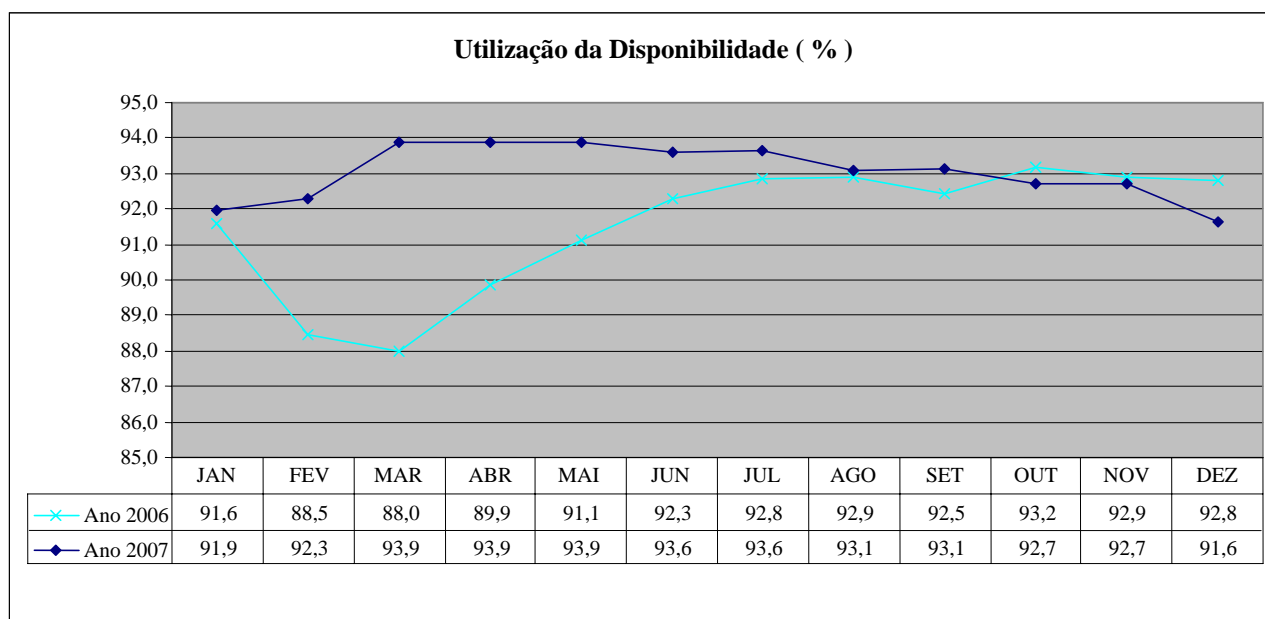
### 3.9.5.4.4 – Imobilização (%)



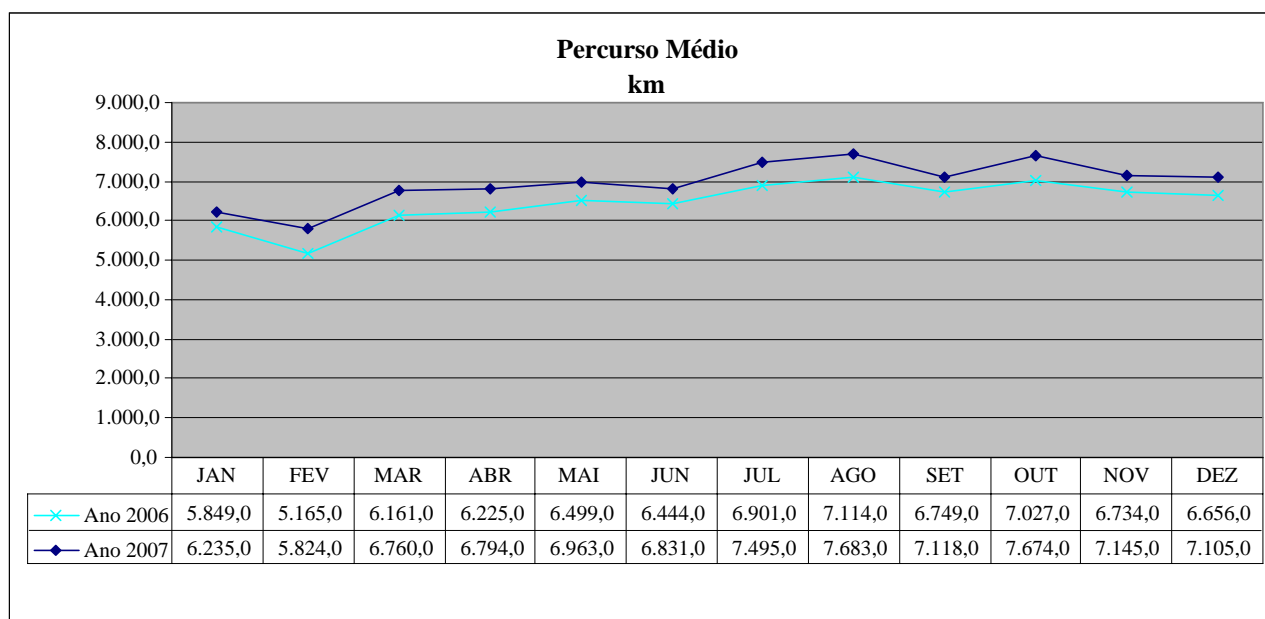
### 3.9.5.4.5 – Disponibilidade (%)



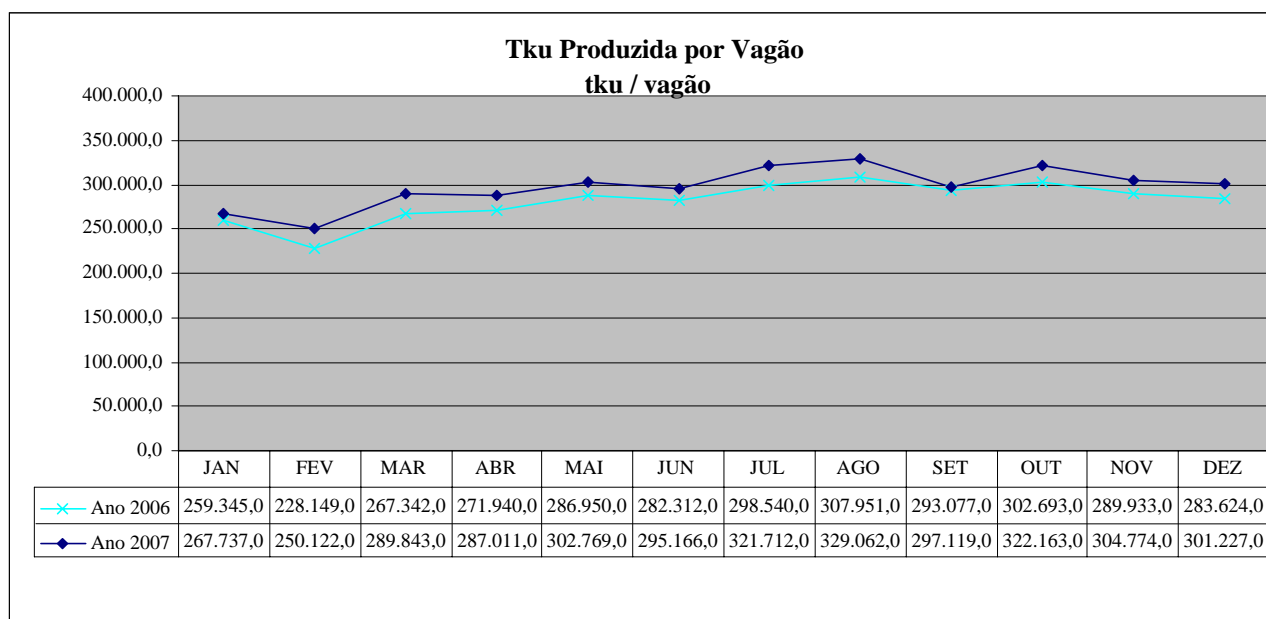
### 3.9.5.4.6 – Utilização da Disponibilidade (%)



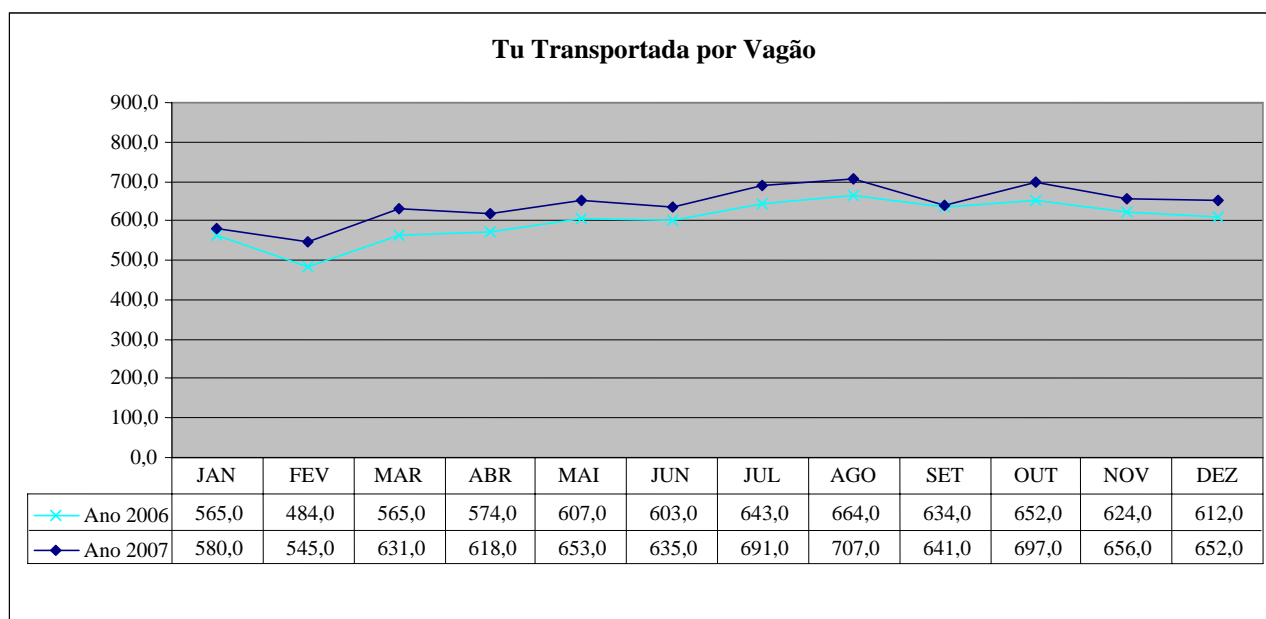
### 3.9.5.4.7 – Percurso Médio



### 3.9.5.4.8 – Tku Produzida por Vagão



### 3.9.5.4.8 – Tu Transportada por Vagão





### **3.9.6 – Fiscalização dos Serviços pelo Poder Concedente**

#### **3.9.6.1 – Inspeções realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC e pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.**

##### **3.9.6.1.1 – Inspeções Técnicas e Operacionais Programadas realizadas pela Gerência de Fiscalização do Transporte de Carga – GEFIC**

As inspeções programadas têm a finalidade de avaliar os aspectos de segurança e as condições operacionais oferecidas pelas Concessionárias, no que diz respeito à prestação dos serviços públicos de transporte ferroviário concedidos, contando com o seu apoio obrigatório, conforme dispõe os Contratos de Concessão e Arrendamento.

###### **3.9.6.1.1.1 – Inspeções Técnicas Programadas – GEFIC**

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

N.º	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO DA INSPEÇÃO
01	MRS Logística S.A.	03/12 a 07/12 e 10/12 a 13/12

###### **3.9.6.1.1.2 – Inspeções Operacionais Programadas – GEFIC**

No ano de 2007, não foram realizadas inspeções operacionais na MRS.

###### **3.9.6.1.1.3 – Inspeções Eventuais – GEFIC**

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução n.º 044/ANTT, a inspeção eventual ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por acidentes ferroviários graves, requerimentos para liberação de tráfego público, bem como por questionamentos e solicitações do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

As inspeções executadas para liberação de tráfego têm como objetivo verificar as condições da via permanente, no sentido de subsidiar a decisão da ANTT em autorizar, ou não, o pleito de Concessionária referente à abertura ao tráfego, de acordo com o disposto no Artigo 3º, § 1º, do Regulamento dos Transportes Ferroviários - RTF, aprovado pelo Decreto n.º 1.832, de 04/03/96.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções técnicas eventuais:

Nº	CONCESSIONÁRIA	PERÍODO	OBJETIVO
01	MRS Logística S.A.	20/06 a 22/06/2007	Inspeção Técnica em conjunto com a Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL na Usina Hidroelétrica no Rio Paraíba, em construção junto ao leito ferroviário da Linha do Centro, no km 220, pertencente à Malha Sudeste, concedida a MRS.
02		22/10/2007	Inspeção Técnica Eventual visando verificar a conclusão dos serviços de instalação do terceiro trilho no acesso ao Porto de Santos
03		26/11 a 30/11/2007	Inspeção nas obras de proteção da ferrovia no km 220 da Linha do Centro devido à construção de PCH da Bonfante Energética S.A.

#### 3.9.6.1.1.4 – Relatório de Inspeções – GEFIC

No ano de 2007, não foram elaborados relatórios de inspeções na MRS.

#### 3.9.6.1.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários realizadas pela Gerência de Acompanhamento e Controle de Ativos Ferroviários – GECAF.

Diferentemente do que acontece com a fiscalização operacional das concessões ferroviárias, a inspeção dos bens arrendados apresenta pouca diversidade. As atividades relacionadas a esse tipo de fiscalização estão assim divididas:

- Identificação, acompanhamento e controle dos bens arrendados;
- Verificação das condições de uso, conservação e manutenção dos bens;
- Autorização, acompanhamento e controle das modernizações do Material Rodante;
- Identificação, acompanhamento e avaliação dos investimentos em bens arrendados;
- Acompanhamento, avaliação e controle da devolução, transferência, substituição e ressarcimento de bens arrendados.

#### 3.9.6.1.2.1 – Inspeções de Ativos Ferroviários Programadas – GECAF.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções programadas:

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	MRS Logística S.A.	22/10 a 26/10	Inspeção programada nos ativos da MRS
02	MRS Logística S.A.	29/10 a 31/10	Inspeção programada nos ativos da MRS.

### 3.9.6.1.2.2 – Inspeções de Ativos Ferroviários Eventuais – GECAF.

Conforme o estabelecido no Título II, da Resolução nº 044/ANTT, a inspeção eventual nos ativos operacionais ocorre esporadicamente. Estas são motivadas, basicamente, por abandono e/ou descaso por parte das Concessionárias e, também, por solicitações de esclarecimentos do Ministério Público, Tribunal de Contas da União e outros órgãos públicos.

No ano de 2007, foram realizadas as seguintes inspeções eventuais:

Nº	CONCESSIONÁRIAS	PERÍODO	LOCAL
01	MRS Logística S.A.	12/02 a 16/02	Inspeção no Horto Florestal-MG, Pátio e Oficina de Santos- SP e Pátios de Moóca e Ipiranga.